



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

† Venerável Mestre
João Luiz Augusto da Silveira
† 1o. Vigilante
José Loureiro Alves
† 2o. Vigilante
José Roberto Carillo
† Orador
Carlos Bevilacqua
† Orador Adjunto
Joaquim Roque de Carvalho
† Secretário
Paulo Pereira Nunes
† Secretário Adjunto
Arnênio Augusto C. Carvalho
† Tesoureiro
José Mendes da Silva
† Chanceler
Paulo César A. Silveira
† Hospitaleiro
Antonio Oláia
† 1o. Diácono
Sérgio Peres Mana
† 2o. Diácono
Getúlio Barroso de Souza
† Mestre de Cerimônia
Francisco A. Salmeron
† Arquitecto
Valentin Senatore
† Mestre de Harmonia
Márcio Thomé
† Mestre de Banquete
José Nelson A. Fernandes
† 1o. Experto
Jesuíno Cândido de Freitas
† 2o. Experto
Valdir Mocelin
† Guarda do Templo
Ricardo Ramilli
† Porta Bandeira
Walter César Silveira
† Porta Estandarte
Luis Palestrini
† Porta Espada
Cláudio José Leite
Comissão de Assuntos Gerais
Valdir Mocelin
Antonio Filardi Luiz
Joaquim Roque de Carvalho
Comissão de Finanças
Jesuíno Cândido de Freitas
Osmar de Souza Amorim
Getúlio Barroso de Souza
Comissão de Festividades
Paulo César A. Silveira
Márcio Thomé
Ricardo Ramilli
Eliseo Antonio Zanon
Comissão de Solidariedade
Ricardo Ramilli
Sérgio Peres Mana
Arnênio Augusto C. Carvalho
Comissão de Liturgia e Grau
Joaquim Norberto C. Carvalho
José Loureiro Alves
Francisco Antonio Salmeron
Comissão de Boletim

Mensagem do Venerável

João Luiz Augusto da Silveira

Meus queridos irmãos é uma grande satisfação estar na condução dos obreiros da Libertas.

Os trabalhos caminham bem e dentro do planejado, sendo que o apoio e a dedicação de todos os obreiros, indistintamente, são a razão desta boa caminhada. É certo que nosso propósito é fazer muito mais, mas temos que nos limitar ao tempo que dispomos para concluirmos as etapas de nosso programa e será desta forma que procuraremos fazer.

A nossa Loja Libertas, antiga e tradicional, é constituída de jovens irmãos que "carregam a bandeira" e procuram sempre manter as tradições maçônicas, o que faz com que a Libertas seja conhecida e reconhecida nos meios da Ordem, pela sua firmeza na tradição dos conhecimentos maçônicos e ensinamentos esotéricos e especialmente pela personalidade de seus membros que formam a personalidade da loja, que tem idéias e conceitos próprios das tradições maçônicas, princípios inalienáveis.

Faz-se necessário que estejamos sempre atuantes e participativos para que possamos gozar deste prestígio, que os que nos antecederam tão bem o mantiveram.

Desta forma, conclamo a todos os obreiros a cerrarmos fileiras e abraçarmos com fé, amor e participação os assuntos atuais que requerem nossa Ação.

Em nosso país, grandes problemas afligem o povo nesta transição política, que poderá trazer consequências tão funestas para o Brasil, se tudo não for bem conduzido.

A maçonaria em geral, e em particular a Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo, em assembléia neste ano vai elaborar nova constituição e regulamento geral, no que devemos contribuir ativamente pois tais regramentos nortearão nosso procedimento.

E especialmente a nossa querida Libertas, que precisa de um templo maior que satisfaça os anseios de todos os obreiros e que este templo seja próprio. A semente de Templo Próprio foi plantada e germinou na gestão do Ven.. Ir.. Carlos Bevilacqua e regada e adubada cresceu nas gestões seguintes e hoje persistimos irmanados neste ideal, lutando pela causa para que, afinal, se realize este objetivo, e o templo próprio saia do plano mental para o plano físico.

Com o apoio e com muita garra de todos os obreiros, vamos lutar para alcançar este objetivo e vencer este obstáculo. ainda nesta gestão.

B R A S I L

lr. Luiz Orlando
Lj.Cav.São João 115

1.915 - Primórdios da República.

O jornal "O Estado de São Paulo" comenta em seu artigo de fundo que o Ministro da Fazenda de então, deveria se deslocar a Londres para negociar nossa dívida externa, que estava se tornando insuportável.

1.984 - O Jornal "O Estado de São Paulo" comenta em seu artigo de fundo, que os atuais Ministros da Fazenda e do Planejamento deveriam se deslocar até Washington para renegociar nossa dívida externa, que está atingindo limites insuportáveis.

Dois fatos idênticos, acontecidos no mesmo país separados por 69 anos. Conclui-se dessas notícias que o problema existia, existe, e ainda existirá, até aquele ponto em que a nossa indústria, nosso comércio, e nossas fontes produtoras estejam produzindo adequadamente para chegar ao necessário e fundamental equilíbrio entre receita e despesa.

Neste meio tempo, uma série de crises de origem política, econômica, climática, social, etc., assolam o País de várias formas e maneiras de que a nação dispõe. Nós sabemos que é da necessidade, da dificuldade, que vem o apri-

As crises, tempestades, necessidades são colocadas no caminho do país porque será através delas, das soluções encontradas, das respostas dadas e conseguidas, que governo e povo encontrarão o melhor caminho a ser trilhado. Os homens que chegam ao poder, para exercê-lo em nome do povo, e portanto, de todos, muitas vezes erram, muitas vezes desvirtuam, mas, acima de qualquer homem ou dirigente está o influxo da Pátria. O erro pode emperrar, atrasa a caminhada em direção à vitória, mas jamais vencerá ou interromperá definitivamente a mesma. Por que? Porque a história humana demonstra que em toda e qualquer circunstância o Bem sempre prevalecerá sobre o mal.

O Brasil ainda é um país jovem. Quantos de nós são brasileiros de 15 ou 20 gerações? Que tarefa árdua nos foi entregue por Portugal; ocupar um país com as dimensões territoriais do nosso, sem ter os meios financeiros e populacionais para tanto. Que tarefa gigantesca ocupar este país, que conta somente com a costa atlântica.

Todos sabemos que o progresso vem da costa para o interior.

De fora para dentro. O Brasil sai do Atlântico e aprofunda-se no oeste em áreas inóspitas, de difícil

mente grandes. Os Bandeirantes, quando infringiram o Tratado de Tordesilhas e moveram novas fronteiras até a Cordilheira dos Andes, deixaram em paralelo ao ato heróico um legado de responsabilidade que hoje temos de cumprir a custos altíssimos.

Esse Brasil que não é o Brasil costumeiro, mas é nosso, precisa ser tomado por nós brasileiros, antes que o mundo o ocupe. Para ocupá-lo, precisamos de gente, recursos, de investimentos, planos, de sacrifícios. Sacrificamos hoje, para que os nossos descendentes recebam um país inteiro, sólido, homogêneo, e rico amanhã. SERÁ MEUS IRMÃOS QUE CONSEGUIREMOS?

Encontramos muitas vezes brasileiros comparando nosso país com os Estados Unidos, Inglaterra, França, Suécia, Suíça, etc, colocando-nos sempre em desvantagem. Nessas ocasiões, sempre imaginei, numa rápida comparação com os Estados Unidos, por exemplo, se o Brasil tivesse escoamento pelo atlântico e pelo pacífico e os Estados Unidos só tivessem a saída atlântica. Será que os papéis não estariam invertidos? Se compararmos atualmente somente as costas atlânticas, o Brasil apresenta núcleos populacionais e sociais equivalentes aos dos Estados Unidos. Entre-

desenvolver o seu lado oeste, enquanto nós começamos esse desenvolvimento somente com a implantação de Brasília, por volta de 1954. Ainda num exercício mental, fico imaginando colocar todas as estradas, portos, aeroportos, obras públicas população existentes no Brasil, dentro do estado de São Paulo.

Será que existiria no mundo, um país tão rico e forte como seria o nosso? Que podemos nós, Maçons de hoje, herdeiros de um passado ativo e poderoso, fazer? Em nossa óptica detectamos, no Brasil de hoje, a crise moral. Faz-se necessário que a Maçonaria Brasileira empunhe a bandeira da dignidade, da honra da justiça, e lute com todas as suas forças para devolver, a cada brasileiro, a cada político, a cada cidadão, o senso de que, acima de suas necessidades pessoais, acima de suas ganâncias, está a necessidade e o respeito da nação. É necessário de qualquer maneira, dentro do menor tempo possível, acabar com a corrupção! A corrupção, esse monstro que come as entranhas do ser humano, trazendo a fartura corrupta e imoral para poucos, e a miséria injusta e doente para muitos.

A nós, que praticamos os ideais maçônicos, cabe a responsabilidade de sacudir

cívica, patriótica, divina até, no sentido de restaurar para a nação os valores maiores que se fazem necessários para o país ser realmente vitorioso, um gigante poderoso e ativo, e não uma massa disforme e sem vida, manipulada por uns poucos, que visam exclusivamente a benefícios pessoais para si e para os seus afilhados.

Vistamos a armadura da dignidade, e empunhemos a espada da verdade. Supliquemos a proteção do G.A.D.U., e assim revestidos pela verdade e pela dignidade, iniciemos a derrota do mal que se instalou entre nós, que se inicie aqui, agora, por cada um de nós, a revolução moral. Que incitemos a criação de núcleos da prática das virtudes. Que iniciemos de imediato a luta, erguendo templos à virtude, e cavando masmorras ao vício.

A luta contra a corrupção, a vitória contra esse monstro insaciável, colocará novamente nosso país na trilha da glória.

A luta começa dentro de cada um de nós. Cada soldado dessa batalha só poderá sê-lo na razão direta de ter abolido, de dentro de si, o egocentrismo, a vaidade, a ganância e a injustiça.

Para isso precisamos ter um Brasil digno, grande, vitorioso, verdadeiro farol do mundo, verdadeiro li-

deiro exemplo universal!

Será que conseguiremos MEUS IRMÃOS? SERÁ?

Aos Trabalhadores
Aos Empresários
e aos Governantes

"Não" criarás a prosperidade se desestimulares a poupança.

"Não" fortalecerás os fracos por enfraqueceres os fortes.

"Não" ajudarás o assalariado se arruinares aquele que o paga.

"Não" estimularás a fraternidade humana se alimentares o ódio de classes.

"Não" ajudarás os pobres se eliminares os ricos.

"Não" poderás criar estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado.

"Não" evitarás dificuldades se gastares mais do que ganhas.

"Não" fortalecerás a dignidade e o ânimo se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade.

"Não" poderás ajudar aos homens de maneira permanente se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios.

Abramham Lincoln
Colaboração - Ir. Fábio

LUA NOVA

=====

Antonio Filardi Luiz

22/agosto/1989

--- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo --- ouviu o velhinho de barbas brancas atrás da imponente porta de entrada, enorme cajado na mão direita e não menos grande chave na outra mão, ali postado à guisa de porteiro.

O ancião de ar bondoso, um tanto recurvado pelo peso dos anos, não se surpreendeu. Pela sua própria responsabilidade de guardar a entrada do templo não poderia estranhar o chamado, mas, já aguardava aquele especial "visitante" e, pois, tratou cêlere de responder ao mesmo tempo em que escancarava as duas folhas de porta deixando livre a visão do magnífico e celestial azulado templo:

--- Para sempre seja louvado --- ao mesmo tempo em que abria seus amigos braços para receber num amplexo fraternal o companheiro já há alguns anos dali mesmo partido em missão de paz pelos rincões de uma terra dita Brasil.

O viajor, ele sim, na sua simplicidade de espírito antes homem forjado nahumil-

dade, emocionou-se. Chapéu de couro estreado na cabeça lembrando Lampião, tez morena a demonstrar a mistura de raças humanas, estatura mediana atarracada, não esperava recepção tão calorosa. Deu uma espiada para dentro do templo e ficou ainda mais atônito ao perceber postada logo após a entrada grande multidão de espíritos emocionados, entre eles alguns velhos conhecidos seus, todos a lançar-lhe silenciosa e respeitosa os votos de boas vindas.

Seus olhos guardados por indefectíveis óculos escuros não resistiram: pelas faces redondas, talvez as responsáveis pelo seu apelido (que pode também ter advindo do próprio nome), rolaram em borbotões grossas e sublimes lágrimas. Ainda meio perdido no carinho de quantos o esperavam, abaixou-se, pôs sua inseparável harmônica a tira-colo e adentrou ao salão. Januário, seu pai, avançou por entre os anfitriões, e de sanfona em punho dedilhou suave melodia a falar de andanças e de paz pelas terras onde os dois pisaram e deixaram saudade. Estava começando a festança no céu, já muitos ensalando passos de xote e baião, dando início ao forró ao som dos

oito baixos que o filho soube respeitar do pai.

Era demais para aquela alma simples e despida de vaidades. Agora não lacrimejava mais: chorava como criança, que nunca deixou de ser, e só pôde repetir, como era de seu hábito cá em baixo:

--- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo --- e sumiu entre os amigos, novamente cerradas as portas. Não teve condições de ouvir o eco surdo, distante e abafado que se incorporava àquelas emoções vindo dos seus irmãos ainda presos à materialidade terrena mas reconhecidos pelo exemplo dado à Maçonaria enquanto por aqui se fez presente:

--- Até breve, querido irmão Lua. Deus seja para sempre louvado por no-lo ter emprestado!

=====

NOSSO CANTINHO

Quem Sabe, Sabe

Responda a alternativa certa; e no próximo boletim, informaremos as respostas.

1.0) Na palavra avô, há um assento sobre a vogal o. Qual o nome desse assento?

- a) agudo
- b) circunflexo
- c) hífen

O Painel de Aprendiz

Ir. Luiz Orlando
Lj. Cav. São João 115

A maçonaria é ve-
lada por símbolos e
alegorias e não impõe
portanto limites à
investigação da ver-
dade. Um dos seus sen-
tidos ocultos, reside
nos painéis da Loja,
e, no presente caso, a
título de informação e
instrução, tentarei
explicar, sob o meu
ponto de vista, o pai-
nel da Loja de apren-
diz.

No painel da Loja
de Aprendiz, observa-
mos em primeiro plano
as três colunas mes-
tras dispostas de ma-
neira a formar um
triângulo, símbolo
máximo da perfeição e
do equilíbrio, repre-
sentando por conse-
guinte os três mundos
inteligíveis, que cor-
respondem pela analo-
gia: O mundo físico ou
natural representado
pela coluna da força;
O mundo espiritual ou
metafísico, simboliza-
do pela coluna da be-
leza e o mundo divino
ou religioso, expresso
pela coluna da sabedo-
ria, qualificando a
onipotência e onis-
ciência e a onipre-
sença do Grande Arqu-
teto do Universo, que
constitui a tela de
fundo de toda a medi-
tação porque tudo está
ligado e unido num
mesmo todo. As colunas
projetadas dentro do
painel mostram-nos
ainda seu apoio no
pavimento de mosaico,
que é a personificação
da dualidade ou pares
opostos, como dia e

noite, a dor e o pra-
zer honra e a calúni-
a, o êxito e a desi-
lusão, pois é na dua-
lidade que repousam
todos os caminhos de
nossa existência, por-
quanto são os dias dos
homens que fazem o
juízo e julgamento de sua
própria conduta.

Na coluna da for-
ça, repousa o punhal,
símbolo da força bru-
ta, utilizado para
decapitar e cortar a
cabeça de São João -
juan- que etimologica-
mente significa Graça
Divina.

Iniciando pois
nossa jornada, auxi-
liando e conferindo
pela retidão de prumo,
encontramos à nossa
direita a Lâmpada que
é a imagem da ini-
ciação, a razão escla-
recida pela inteli-
gência e sua chama
ilumina o saber ou o
ser interno, pois só
se pode caminhar nas
trevas em direção à
luz, a qual atrai nos-
sa natureza espiritual
e material, indicando-
nos a necessidade de
superar o estado de
desordem que caracte-
riza o homem, escravo
de suas paixões, ví-
cios e erros, ensejan-
do-nos a trabalhar
nosso ser para que se
manifeste a perfeição
sublime.

Continuando encon-
tramos o esquadro, que
representa a faculdade
do juízo e que permite
comparar a retidão, a
direção do ideal se-
gundo nos mostra a
própria marcha do
aprendiz. Desta manei-
ra, chega-se à coluna
da beleza, onde encon-

tramos a pedra bruta,
já com os instrumentos
de trabalho postos às
nossas mãos a fim de
que iniciemos o traba-
lho árduo de desbastá-
la, utilizando-se do
malho e do cinzel que
vêm a ser, vontade e
juízo.

O malho representa
a força inconsciente,
a vontade bruta ma-
çiça, enquanto, que o
cinzel, é o juízo, a
força criadora do es-
pírito e juntos, uti-
lizados com presteza e
exatidão, têm o objeto
de definir, que o ho-
mem deve domina- seus
impulsos e tornar-se
firme e semelhante a
um metal purificado no
cadinho de modo que as
suas impulsividades
habilmente orientadas,
possam, com energia e
firmeza, realizar o
ato desejado com pre-
cisão.

Nessa busca inces-
sante, dirigimo-nos à
coluna da sabedoria,
que representa o Vene-
rável Mestre, do qual
recebemos a palavra
sagrada que significa
"NA FORÇA", ou seja,
reconhecemos através
da palavra sagrada,
isto, do VERBO DIVINO,
que a força verdadeira
não se encontra no
exterior, no mundo dos
efeitos, porém, inter-
namente, ficando aqui
patente um profundo
sentido esotérico onde
o mestre não dá a
todos a chave de suas
parábolas; "a fim de
que vendo não vejam,
ouvindo não ouçam",
portanto, procuraí e
achareis, bateis e
abrir-se-vos-á.

Suportada pelo

livro da lei fica a escada de Jacó, cujo cimo toca os degraus do céu, descrita com propriedade no Livro de GÊNESIS-cap. 28, vers 10 a 13, onde Jacó viu anjos que desciam e subiam por ela e Jeová disse-lhe; "Eu sou Jeová, Deus de teu Pai Abraão e Isaac". A âncora aqui não nos representa tão somente a esperança, todavia sua colaboração nos degraus da escada de Jacó significa o elemento que deve ser ultrapassado, pois o elemento âncora tem a finalidade precípua de nos fixar à matéria.

O cálice representa a provação, o juízo final, transposto este obstáculo, atingimos a luz maior, a estrela de sete pontas ou dos magos conforme o arcano XVIII do livro de Thot.

A estrela de sete pontas é o grande pentáculo da luz eterna, síntese da unidade a que respondem as sete vozes da análise, o Apocalipse, onde os sete anjos, com as sete trombetas, suas sete espadas, etc, caracterizam o absoluto da luta do bem contra o mal, pela palavra, pela associação religiosa e pela força.

Assim, os sete selos do livro oculto são abertos sucessivamente e a iniciação universal se realiza porque atingimos o grau máximo de perfeição e estamos aptos a achar a paz do co-

to do espírito, o ritmo da evolução e em comunhão perfeita e consciente com o ser Supremo. O céu é a imagem do Infinito, as estrelas representam a idéia Divina que nos descobrem o mundo da realidade e da verdade, porque a perfeição é infinita, representada pelo Sol que nasce no Oriente, fonte natural de luz e da sabedoria e do princípio criador.

=====

"Nosso Cantinho"

Através de um pequeno espaço que passará a ser chamado de nosso cantinho, iremos procurar dar informações aos nossos queridos irmãos, cunhadas, sobrinhas e sobrinhas, à medida em que também tivermos conhecimento das mesmas. Porém, o nosso intuito é de despertar em todos vocês o interesse de colaborar para com O Obreiro Livre da Loja Libertas 35, para que o mesmo seja enriquecido com valiosas informações de nossos conhecimentos, e que possam ser úteis a todos nós por desconhecê-las. Assim sendo, queiram enviar as vossas colaborações para a comissão do Boletim "O Obreiro Livre", bem como, se as informações mencionadas nesta nossa primeira modificação, no Boletim está ótimo, regular, ruim, etc., portanto, irmãos, cunhadas sobrinhas e

sobrinhas, façam as suas críticas, enviem sugestões, idéias, informações, que serão bem recebidas. Gratos.

Primeiramente, desejamos parabenizar os aniversariantes dos meses de setembro e outubro de 1989.

04.09-Esther (Leslie)
05.09 - Nilton
07.09 - Paulo Cesar
14.09 - Marina (Paulo César)
15.09 - Schoub
15.09 -Fátima (Schoub)
18.09 - Zaqui Mimessi
23.09 - Ruth (Rispoli)
29.09- Ricardo Ramilli
30.09 - Igemi (Zaqui)
01-10 - Claudio Leite
04-10- Karla Thomé
05-10 - Filomena (Bevilacqua)
05-10-Vilma (Armenio)
9-10-Valdir Mocilin
16-10-Joaquim Norberto
18-10-Getulio
19-19-Osmar
29-10-Margarete (Getulio)

A todos DESEJAMOS, FELICIDADE, PAZ E AMOR.

=====

Aos sobrinhas e sobrinhas

Origem de nomes

Gina - diminutivo de italiano, de Luzia, e também, as vezes de Joana e Angéla.

Ludimila - eslavo: Ljudumilo (amada do povo).

Eliana - nome de origem greco-latina: hélíos (sol), solar, isto é beleza, resplandecente. Há autores que admitem que Eliana seja diminutivo de Isabel.

G.: A.: D.: U.:

Ir. Antonio Olaia

Passei tanto tempo Te procurando, não sabia onde estavas. Olhava para o infinito, não te via, e pensava comigo mesmo: Será que Tu existes?

Não me contentava na busca e prosseguia, tentava Te encontrar nas religiões e nos templos. Tu também não estavas. Busquei-Te através dos sacerdotes e pastores. Também não Te encontrei.

Senti-me só, vazio, desesperado e descri. E na descrença Te ofendi. E na ofensa tropecei.

E no tropeço cai. E na queda senti-me fraco. Fraco procurei socorro. No socorro encontrei amigos.

Nos amigos encontrei carinho. No carinho eu vi nascer o amor. Com amor eu vi um mundo novo. E no mundo novo resolvi viver.

O que recebi, resolvi doar, Dando alguma coisa, muito recebi. E, em recebendo, senti-me feliz. E, ao ser feliz, encontrei a paz.

Entendo a paz foi que enxerguei.

que dentro de mim é que Tu estavas. E sem procurar-Te foi que Te encontrei.

=====

Você Sabe Ler Instruções?

A- -----

B- -----

(Apanhe lápis ou caneta)

1- Leia tudo antes de fazer qualquer coisa.

2- Escreva seu nome na linha "A" acima.

3- Escreva a data de hoje na linha "B" acima.

4- Faça um círculo em volta da palavra "nome" da frase "2".

5- Faça cinco quadradinhos no canto superior esquerdo desta folha.

6- Ponha um "X" ao lado de cada numero.

7- Do lado esquerdo do título, escreva "SIM, SIM, SIM".

8- Faça um "X" no canto direito da folha.

9- Desenhe um triângulo em torno do "X" que acaba de fazer.

10- Desenhe um retângulo em torno da palavra "FOLHA" da frase número cinco.

11- Ao chegar a esta parte do teste, diga o

seu primeiro nome em voz alta.

12- Conte, em tom normal, em ordem decrescente, de 10 até 1.

13- Se voce foi o primeiro a chegar até este ponto, diga em voz alta: EU FUI O PRIMEIRO A CHEGAR A ESTE PONTO, DE MODO QUE SOU O CAMPEÃO EM SEGUIR INSTRUÇÕES.

14- Agora que você acabou de ler tudo com atenção, execute apenas a instrução número "2".

=====

"Nosso Cantinho"

D I C A S

Batida de Maracujá

(um litro) ingredientes

uma lata de leite moça a mesma medida de pinga, a mesma medida de suco de maracujá uma forma de gelo picado

Preparo

bata o leite moça, a pinga, o suco de maracujá, e uma xícara (chá) de água gelada no liquidificador, acrescente o gelo picado, misture e sirva em seguida.

Colaboração

Ana Maria Acras

Os Números Falam

" Três "

TRÊS: "Faça-se tua vontade, assim na terra como no céu".

O terceiro mandamento: "Não usarás o nome do Senhor teu Deus em vão".

O número três é o símbolo das trindades - Pai, Filho e Espírito Santo: corpo, alma e espírito; luz, vida e amor. O três é um número importante na história de Jesus - três Reis Magos, três pastores, ressuscitou ao terceiro dia, foi negado três vezes por Pedro, no Calvário haviam três cruzes, foi traído por trinta moedas.

Significados universais O número do tempo e do destino - passado, presente e futuro. O número da família - pai, mãe e filho. Nascimento, vida e morte. Céu, terra e inferno. Tridente. Criação e procriação, poder espiritual e sexual. A resposta ao conflito entre o um (macho) e o dois (fêmea).

Símbolo: Júpiter

Signo: o triângulo

Significados pessoais: Os números três são ambiciosos, não gostam de postos de subordinação e sempre tratam de ir adiante dos demais. Têm um grande desejo de subir na vida e geralmente con-

perspicazes, originais, observadores, e gostam de trabalho duro. Estão preparados para receber ordens, mas isto não lhes agrada, e quando as dão podem ser ditatoriais. Os números três são pessoas que têm muita sorte. São verdadeiros e inteligentes, satíricos e capazes de superar aos que são lentos de pensamento.

Os três negativos podem ser demasiado francos e se fecham em si mesmos quando suspeitam que alguém quer tirar proveito deles. Também podem ser adúladores, pouco sinceros, debochadores e frívolos. O número três quando está relacionado com acontecimentos futuros promete sorte e sinaliza ir adiante em projetos e metas desejadas. Na vida privada os números três são nem muito zelosos, nem possessivos. São impulsivos, carinhosos e leais. Proporcionam boa companhia, são engenhosos, divertidos e graciosos. Podem terminar uma relação afetiva repentinamente.

Palavra Chave:

Positivas - versátil, artístico, engenhoso, enérgico, afortunado, brilhante, sociável, comunicativo.

Negativas - frívolo, debochador, adúlador, sem ossos na língua.

Significado esotérico

- O três é o símbolo da síntese espiritual. Representa a solução do conflito gerado pelo dualismo e exprime, desse modo, a fórmula da criação de cada um dos mundos. É o produto harmônico da ação da unidade sobre a dualidade, exprimindo auto-suficiência e aumento da unidade em si mesma.

Cada indivíduo tem seu lugar na escala cósmica evolutiva. Essa escala é dividida em diferentes padrões vibratórios. Você, sendo parte viva de uma dessas divisões, deve orientar seus pensamentos, ações, profissão, interesses intelectuais e de relacionamento de acordo com seu padrão vibratório. Condição que é indispensável para sua felicidade. Ninguém está vivendo num determinado local e ocupando um certo espaço por acaso, está aqui para cumprir uma determinada missão, para a qual possui talentos e tendências naturais. Portanto, a evolução pessoal será mais rápida e menos dolorida, na medida em que conhecermos nossas qualidades e defeitos para em harmonia com nosso padrão vibratório, cooperar na grande obra do Criador Universal.

Jornal A gazeta do Povo-20.08.89-
colaboração do Prof. Paulo Roberto Schlichta, cabalista e numerólogo do Inst. Pesquisas Científicas

A VIRTUDE

Ir. Luiz Orlando
Lj.Cav.São João 115

Este é um termo que suscita imensa dificuldade a quem pretende falar com calma límpida, sem rodeios e sem deslizes nos seus contornos, a menos que se assumam atitudes contraditórias entre o falar e o viver.

Muitos foram os filósofos que na antiguidade pregaram a virtude sem, contudo, dar seu testemunho. Nesse aspecto notabilizaram-se os cínicos. Não obstante, Sócrates e Buda viveram tal qual os seus ensinamentos, formando um rastro luminoso na passagem dos tempos, enquanto prepararam o terreno para a descida do Grande Mestre, o NAZARENO.

Platão, na Grécia antiga, teve o privilégio de ser discípulo de Sócrates e acompanhá-lo até sua morte, condenado pelos Onze de Atenas. Os amigos de Sócrates tramaram para libertá-lo e assim evitar sua injusta condenação à morte. Ele não o aceitou conseguindo demonstrar que tal atitude seria injusta e covarde, e serviria para negar tudo o que pregara. Morreu convencido de estar prestando um serviço à humanidade, sobretudo, preservando a verdade. Aristóteles, por sua vez, discípulo de Platão, dedicou-se à ética

dos sofistas e à metafísica platônica. Foi o maior sistematizador da Ética.

Nos dias atuais, a virtude tem escasseado no comportamento humano. Na medida em que a tecnologia avança e o homem adquire poder incomparável de acumular bens e concentrá-los em poucas mãos, imagina ele que isso lhe confirma direitos excepcionais sobre os seus semelhantes. Em verdade, a concepção reinante é no sentido de que o ouro exerça extraordinário poder sobre o homem ao ponto de escravizá-lo e embrutecê-lo. Processasse, destarte, uma insuportável inversão de valores no seio da humanidade, de tal modo que os mais destacados, como tais se apresentam, não pela sua sabedoria ou pela sua capacidade de compreensão, mas pelo seu poder material, abusando no trato com seus semelhantes através da arrogância, da prepotência e dos desmandos.

Sem dúvida meus irmãos, a virtude pode-se conter na máxima do Grande Mestre: "Ama a teu próximo como a ti mesmo".

É evidente Aquele que ama o próximo, não o engana. Pratica pois, a virtude da honestidade. Aquele que ama o próximo, respeita os seus ensinamentos e não lhe repudia os seus ideais. É portanto tolerante e compre-

atitudes menos edificantes do próximo nos seus próprios defeitos e comportamento, não só de tolerância, mas, sobretudo, de sabedoria, com vistas a eliminar vícios do nosso próprio campo de ação. Identificar nas virtudes de nossos irmãos mais experimentados os nossos próprios objetivos é, igualmente, atitude sábia, porquanto, assim, maximizamos as oportunidades de aprendizado. O respeito que procuramos granjear no seio da coletividade é como uma pista de duas mãos que exige de nós o respeito em relação a cada componente dessa coletividade.

O sentimento de solidariedade para com o próximo, nas suas vicissitudes, é, do mesmo modo, imposição de sabedoria, pois o socorro que prestamos ao nosso irmão é aquele que desejamos para nós mesmos nos momentos de angústia. E, quem está isento de necessitar do socorro do próximo? É compungente observar que o homem, quanto mais civilizado, mais se torna insensível à dor do seu próximo. Quase todos os dias, nos grandes centros urbanos do Planeta, um ou vários transeuntes perecem sob a ação de assaltos, de enfarte ou outros acontecimentos em meio à plena multidão que a tudo assiste na mais fria indiferença, muitas vezes, sem alterar o

Para onde vai o homem nessa pressa e nessa frialidade?

Chegará, por acaso, em algum lugar? Terá ele por vocação o vazio, o abismo, o nada?

Em verdade, o homem viciado, é, acima de tudo, uma vítima de seus próprios sentimentos embrutecidos, contra o que só a força da virtude poderá erguê-lo ao convívio sadio com os semelhantes e ao encontro de si mesmo. Assim, no respeito e no amor ao próximo podemos encontrar a potência do Grande Arquiteto do Universo, dando-nos força à alma e expandindo-nos o coração à grande meta da "Felicidade".

Rogo, portanto, a ELE que derrame sobre cada um de nós Suas Luzes e que estas sejam por nós captadas e multiplicadas no caminho da virtude que temos de percorrer através de nossas vidas.

=====

O SETE PINTOU E BORDOU

"A grande maioria dos homens diz que os anos 70 foram mágicos... De repente, tudo se transformou de forma ideal.

Consultando as respostas dos astros e da filosofia percebemos que os fatos que aconteceram nesta década foram influenciados pela magia do número 07."

"O número sete sempre foi considerado simbólico, esotérico e metafísico", lembra Isabel Florinda Furini, diretora do Centro Filosófico Delfos. Para ela, "toda natureza humana, solar e cósmica, responde a este número". Mas para chegar a esta conclusão ela recorreu a várias publicações em torno da simbologia do número sete. Abaixo, você encontra o seu depoimento:

"O sete está presente em todos os lugares, principalmente na vida do homem. A começar por sua gestação que normalmente é de 280 dias (múltiplo de sete = 10 luas de gestação). E, cada face da lua acontece após 28 dias (4 semanas de sete dias). Analisando a anatomia humana podemos observar que na esfera da cabeça existem sete orifícios (ouvidos, olhos, nariz e boca). E, ainda, os ouvidos têm a capacidade de perceber sete notas musicais básicas (as outras são oitavas para cima ou para baixo, ou meios tons). Não podemos esquecer os olhos que têm a divina capacidade de ver sete cores (também com suas oitavas e semitons). Enfim, sete é o número do homem completo: um composto de tres mais quatro. Três é a essência sutil (mente, alma e espírito) e quatro a personalidade psicofísica (terra, água, fogo e ar) que correspondem também aos rei-

nos, animal, vegetal, mineral e humano".

SIMBOLOGIA UNIVERSAL

"O número sete parece estar presente nas tradições, mitos e lendas das civilizações antigas. Na Índia, por exemplo, fala-se de sete lokas (mundos ou estados de consciência) da região inferior até a superior. Existem referências a sete graus de conhecimento, sete temperamentos (os raios) e nos Yoga Sutras de Patanjali diz: O seu conhecimento é do sétuplo elevado princípio." (Vivekananda).

No Gênesis aparece que Deus fez o mundo em sete dias e no Apocalipse é narrado como João viu no meio de sete candelabros de ouro o homem... tinha a sua direita sete estrelas... depois fala-se de um livro com sete selos... o sétimo anjo tocou uma trombeta...

Rafael Girard no "Esoterismo del Popol Vuh" considera o simbolismo dos sete Ahpú claramente representado no pátio monumental do jogo de bola de Copán. Nos bancos laterais aparecem seis estátuas de aves (três no rumo ocidental e três no ocidental) a bola completa o simbolismo do Deus-Sete. A bola era o símbolo do astro deus.

O Popol Vuh corresponde a tradição maya-

quiché (América Central), mas não é só entre eles que encontramos o simbolismo deste número, também está presente entre os astecas do México o deus Tlaloc, senhor das águas e do paraíso terrestre. Ele governou o seu povo em sete períodos de 52 anos cada (5+2=7).

CONSTITUIÇÃO SETENÁRIA

"O estudo do universo setenário fascinou a Helena P. Blavastsky, na "Doutrina Secreta". Nesta obra são analisados os sete princípios humanos (ver gráfico) e também são citados as sete almas dos faraões: Ka (corpo), Ba (alma do sopro), Khaba (a sombra), Akhu (inteligência), Seb (alma ancestral), Putah (primeiro pai intelectual) e Atmu (alma divina ou eterna). Muitos leitores poderão pensar que a conceituação do mundo de povos tão antigos e alheios à nossa cultura não pode nos atingir diretamente. Mas os arquétipos, com seus sete graus de interpretação, correspondem a psique humana. É o desenvolver da própria consciência que reflete no acontecer místico. A narração dos triunfos e fracassos humanos dependem de seu espírito, porque ora ele é dominado pelo desejo

medo. Para o homem a chave mais vibrante para entender os mitos é a antropologia, pois esta ciência representa suas próprias lutas e vivências.

ASTROLOGIA

Para o astrólogo Sant'Ana G., o número sete é altamente místico, misterioso e matematicamente esquisito. A sua atração se exerce nos ocultistas, nas seitas e nas religiões antigas e modernas. O sete exemplifica a criação: 3 (o céu) 4 (terra). Este número é a ponte entre Deus e seus filhos, confirmando as palavras de Hermes Trimegistos: "Assim como é em cima é embaixo e como é embaixo é em cima", pois o emblema de Salomão, onde dois triângulos em um ponto meio fazem o sete. Foi na década de 70 que o nosso mundo teve as grandes mudanças, quando surgiram os hippies que lançaram a filosofia da "Paz e Amor". Realmente o sete é muito poderoso, pois o Arcano VII - é o carro de Osíris (Triunfo, providência, auxílio, honra, glória, bom-senso e reputação). O domínio do mundo pertence aos que possuem a soberania de espírito, isto é, a luz que esclarece os mistérios da vida."

Transcrito de "A Gazeta do Povo" 2/7/89.
Colaboração Ir Zanon

PARA LER E PENSAR

A História do Barqueiro e do Sábio

O barqueiro e o sábio iam remando até chegar ao alto-mar.

O sábio ia perguntando ao barqueiro:

-Oh meu barqueiro. Você sabe o que é física?

-Não senhor, nem desconfio, disse humildemente o barqueiro.

-Ora, disse o sábio. Então você perdeu a metade de sua vida...então, ao menos, você sabe o que é química, psicologia, astronomia?

-Não senhor. Nunca estudei essas coisas.

- Ah, barqueiro. Então você perdeu metade da sua vida...

Em certo momento as ondas começaram a subir e, com toda a sua sutileza, o barqueiro perguntou ao sábio:

-Oh, meu sábio. O senhor sabe nadar?

-Não, não sei, respondeu o sábio meio desconfiado.

-Ora, meu sábio, então o senhor acaba de perder toda a sua vida.

Colaboração Ir. Eliseo Zanon

SIMBOLOGIA

PERPENDICULAR E NÍVEL

Ir. Luiz Orlando
Lj. Cav. São João 115

Por esses dois instrumentos consegue-se demarcar a horizontal perfeita e a vertical perfeita, que ensinam muitas coisas.

A vertical é o ativo (movimento e ação) e a horizontal é o passivo (inércia e repouso). Essa qualidade faz lembrar o BAJAS e o TANAS dos hindús, os dois opostos que condicionam a vida do Universo, a alternância do respiro de BRAHMA e os dois sexos na produção dos corpos.

O Fio-de-Prumo, ou Perpendicular, é geralmente apresentado nas Lojas, pendurado ao centro de um arco; e o Nível, como um triângulo formado por um Esquadro justo de 90.º, de cujo ápice pende o Fio-de-Prumo.

Os Irmãos preferem o termo tradicional "Perpendicular", que é o atributo do SEGUNDO VIGILANTE. Ragon ("Ritual de Aprendiz" pg. 68) explica: O Nível simboliza a igualdade social, base do direito natural; e a Perpendicular significa que o maçom deve possuir retidão de julgamento, que jamais deve ceder diante de qualquer afeição, interesse ou laço familiar. Para o Irmão Plantage-

net, o Nível é o símbolo da Igualdade, mas não implica, absolutamente, em nivelamento de valores; deve-se considerar todas as coisas com igual serenidade. O Irmão Wirth escreve: A forma do Nível lembra o signo alquímico do Enxofre, substância cuja combustão entretém o fogo central de qualquer núcleo de atividade.

O PRIMEIRO VIGILANTE é o guardião desse ardor laborioso que estimula ou retarda. E acrescenta: "O SEGUNDO VIGILANTE contrasta com o PRIMEIRO VIGILANTE por sua doçura. Compreende tudo e desculpa o que é desculpável. O PRINCIPAL, constrangido a confessar uma distração, a ele se dirige confiadamente, adivinhando que todo erro se repara sob a égide da Perpendicular. Esse instrumento determina a vertical, que impulsiona o espírito a descer e a subir; descendo, descobre-se os nossos próprios defeitos, e subindo além da craveira comum, desculpa-se aos outros".

O Irm. Jules Boucher (La Symbolique Maçonnique", pg. 17) anota: "A primeira vista, podemos estranhar que a Perpendicular (vertical, sinal ativo) seja atribuída ao SEGUNDO VIGILANTE, e o Nível (horizontal, sinal passivo) ao PRIMEIRO VIGILANTE. Na realidade, o Nível

indica a horizontal, mas ele também possui em si a vertical, o Fio-de-Prumo.

Então, é o instrumento mais completo, que a Perpendicular sózinha; e é por isso que se tornou insígnia do PRIMEIRO VIGILANTE, único qualificado para tomar o lugar do Venerável quando este se ausenta.

Além disso, compreende-se que a Perpendicular dá a direção do centro da Terra, simbolizando o aprofundamento do conhecimento, o mergulho do homem em si mesmo, para seu conhecimento em profundidade, evitando-se assim os atalhos laterais, em obliquidade perigosa.

E o Nível dá a linha reta que forma o Esquadro de 90.º com a Perpendicular, demonstrando que o conhecimento deve referir-se ao "plano terrestre", o único que possa interessar diretamente o ser humano enquanto encarnado no planeta. Há uma expressão digna de se anotar: Quando o APRENDIZ se encontra suficientemente aprofundado nos elementos do conhecimento, tornando-se capaz de aplicá-los em suas relações com o mundo profano, diz-se entre os Maçons que "passou da perpendicular para o nível".

Essas relações são indicadas pelo TRIÂNGULO ou DELTA LUMINOSO, que figura acima do TRONO DO VENERÁVEL.